



CONCEPÇÕES DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA COMPREENDIDA POR PROFESSORES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

Gabrielly Laís de Andrade Souza

Gleize Cristina França de Barros

Marcos Alexandre de Melo Barros

Resumo

Este estudo visa compreender quais as concepções sobre inovação pedagógica dos professores na área de saúde que atuam na modalidade de ensino técnico. A metodologia foi baseada no estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com a participação de 11 enfermeiros educadores de um curso Técnico de Enfermagem, de caráter privado, situado na região nordeste do país. Pertence à Mesorregião do Agreste Pernambucano. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturada, que seguiu um roteiro pré-estabelecido, com questões relacionadas às concepções do educador sobre inovações pedagógicas. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os professores que atuam na área de saúde no ensino técnico apresentam em sua maioria um conhecimento incipiente ao que se remete a inovação pedagógica, evidenciando limitações para uma prática inovadora. No entanto existe uma preocupação no campo da formação docente para que a mesma possa estimular o desenvolvimento de inovação em sua prática. Sobre a relevância e a pertinência deste trabalho para a área de pesquisa, podemos destacar a sua contribuição para a produção na área, a partir da identificação da fragilidade de conhecimento frente a técnicas de ensino e a importância de reestruturar os programas de formação de profissionais na área de saúde. Introduzindo nessas formações conhecimentos que auxiliem no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, com o objetivo de melhorar a qualidade na educação nos níveis técnicos e contribuir na formação dos profissionais de saúde que desejam atuar como docentes.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Ensino técnico. Área de Saúde

Abstract

This study aims to understand the conceptions about pedagogical innovation of teachers in the health area that work in the modality of technical education. The methodology was based on the descriptive study, with a qualitative approach, developed with the participation of 11 educators nurses of a Technical Nursing Course, of private character, located in the northeastern region of the country. Belongs to the Meso-region of Agreste Pernambucano. Data collection was done through semi-structured interviews, which followed a pre-established script, with questions related to the educator's conceptions about pedagogical innovations. The results of the research evidenced that the teachers who work in the area of health in technical education present in their majority an incipient knowledge to which pedagogic innovation is referred, evidencing limitations to an innovative practice. However there is a concern in the field of teacher training so that it can stimulate the development of innovation in its practice. Regarding the relevance and relevance of this work for the research area, we can highlight its contribution to production in the area, from the identification of the fragility of knowledge in relation to teaching techniques and the importance of restructuring the training programs of professionals in the area. health area. Introducing in these



formations knowledge that helps in the development of innovative pedagogical practices, with the aim of improving the quality in education at the technical levels and contributing to the training of health professionals who wish to act as teachers.

Keywords: Pedagogical Innovation. Technical education. Health Area.

INTRODUÇÃO

A enfermagem no Brasil foi exercida inicialmente por religiosos, irmãs de caridades e leigos, assim perdurou durante muitos anos. Com o passar do tempo, foi realizada a institucionalização do processo do Ensino de Enfermagem, com o objetivo de obter pessoas mais bem preparadas para exercer as atividades do cuidar. Em 1890 autorizada pelo decreto 791 foi criada a primeira escola de Enfermagem do Brasil. Tempos depois 1923, criou-se a Escola Anna Nery, reconhecida como escola modelo para as demais formadoras de profissionais em Enfermagem (AMARAL, 2008).

Ainda na Escola Anna Nery na década de 60 originou-se o curso Técnico em Enfermagem. Ressalta-se que esse período foi um marco para o desenvolvimento desta profissão referente ao âmbito educacional, pois, ocorreu a publicação de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir daí passou a existir formalmente a divisão entre curso técnico e superior desta profissão. (BARTMANN, 1997).

Diante de todo o processo histórico, houve aumento no número de escolas em todo país, em consequência a essa realidade, cresceu a necessidade de profissionais qualificados para desenvolver o papel de docente. Porém desde os primórdios ao dias atuais, a formação dos profissionais em Enfermagem é em quase sua totalidade tecnicista, logo, os mesmos são preparados para execução de tarefas, permeando uma desarticulação entre teoria e prática.

Neste sentindo, os discentes no nível técnico acabam em seu processo de formação se deparando, com um modelo de ensino tradicional, centralizado no professor, com reprodução de técnicas e aulas expositivas. (AMARAL, 2008).

No entanto, a formação do profissional de saúde necessita esta em constante transformação de forma dinâmica e continuada, visto que sofre influências do contexto político, social e econômico que a sociedade vivencia. Deste modo, defende-se uma organização educacional respaldada em um ensino integral, condizente com as demandas atuais do mercado, de modo a transcender a visão tradicionalista do ensinar, e promover no educando uma formação cidadã não apenas sob o aspecto técnico e científico, mas com novas propostas práticas educativas (RODRIGUES, et al 2016, CORDEIRO, 2010).

O docente tem o papel de constantemente repensar suas práticas pedagógicas, excluindo a dicotomia ainda presente teoria x prática, adequando o processo de ensino a realidade social do discente (CORDEIRO, 2010).

No intento de atender essas prerrogativas, defende-se a incorporação de inovações pedagógicas no ensino de enfermagem. Nesse ínterim Pereira, et al (2010, p. 1078) trás como definição inovação pedagógica na enfermagem:

[...] conjunto de ações desenvolvidas pelo docente de enfermagem que apontam uma formação para a cidadania, para a valorização do exercício da democracia tanto no



ambiente acadêmico como no dos serviços públicos de saúde. Valorizamos as experiências que mostram o aluno exercendo a própria cidadania nos locais onde atua, respeitando e estimulando a cidadania e o direito dos usuários do SUS.

Dentro dessa perspectiva, a inovação por parte de alguns profissionais dessa área pode ser vista como uma forma de repensar as práticas pedagógicas no sentido de transformar esse ambiente educativo com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Nesse ponto de vista, é necessário compreender as diversas perspectivas sobre inovação a partir da literatura, para isso trazemos o conceito de Carbonell (2002, p.19) em que define como:

Inovação é um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

O autor acima defende a inovação como algo fundamental para que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos, de forma que todos estejam envolvidos no processo de forma participativa e efetiva. Inovar para ele envolve não só uma mudança nas práticas, mas em todos os contextos relacionados à educação como o currículo, a escola, programas etc. Uma maneira diferente de pensar e agir que rege todo âmbito educacional.

Nessa mesma linha Cunha (2016) traz o termo inovação como forma de romper o modelo tradicional de ensino, no qual amplia essa visão e vai além de incluir tecnologias, metodologias ou recursos no processo de ensino e aprendizagem, mas aponta a necessidade da compreensão por parte dos docentes de como se constroem o conhecimento, em que se imbrica na sua prática docente.

Para isto, é imprescindível reconhecer as interfaces da inovação pedagógica, devendo refletir sobre o contexto e espaço no qual será empregado, visando promover melhorias no sistema educacional a partir da utilização de estratégias inovadoras.

A exemplo disso tem o uso de tecnologias, este pode ser um instrumento importante para o ensino em enfermagem. Visto ser possível a partir dele, contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo do discente, de modo a possibilitar diversas formas de aprender. Pautado em recursos didáticos, pode-se utilizar vídeos, como forma interativa e mais atrativas para os alunos, permite além da explicação teórica a visualização dos processos a serem ensinados. (RODRIGUES, et al, 2016; SANTOS, 2016).

Outro recurso didático denominado "*peer instruction*" conhecido também como aprendizagem entre pares, consistem em direcionar literaturas previamente ao discente, facilitando uma compreensão mais efetiva do conteúdo a ser abordado, mecanismo que pode contribuir para o levantamento de questionamentos e reflexões em sala de aula (PINTO et al, 2012).

Para Rodrigues, et al, (2016, p. 389)

Essas habilidades devem ser associadas ao raciocínio clínico e ao contexto que o estudante pertence, assim como a sociedade que está inserida com o intuito de favorecer a formação do enfermeiro com competência técnica e habilidades que permitam uma assistência



efetiva e de qualidade.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo investigar as concepções sobre inovação pedagógica dos docentes que atuam na área de saúde no nível técnico, que práticas inovadoras os mesmos desenvolvem em suas aulas e quais critérios os mesmos utilizam para identificar inovação em sua prática docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante ao atual cenário da educação no Brasil, percebe-se a necessidade de reinventar os espaços de aprendizagem e torná-los mais atrativos de forma que os alunos se sintam parte e sujeitos ativos durante todo o processo.

Nesse sentido, quando nos voltamos para o ensino técnico averiguamos a importância de transformar a realidade no processo de ensino aprendizagem. Pois, o mesmo aponta para uma preocupação em repassar os conteúdos aos educandos, mas a didática utilizada na maioria das vezes é focada no modelo tradicional.

Para tanto é de suma importância que ocorra mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem como também na prática docente e na relação professor/aluno, ou seja, se faz necessário trazer inovações que venham mudar esse cenário.

A inovação educacional no Brasil, nas ultimas duas décadas do século XX, mostraram – se enriquecidas de experiências e propostas concernente a novas práticas educativas, essa vivência predomina nas capitais dos estados, como políticas públicas, esses movimentos, objetivam criar opções, que suscite em alternativas que assegure sustentar as práxis inovadoras. No interior do ambiente de ensino, contudo alguns autores nomeiam, a tentativa de implantação dessas transformações de crise da educação, seja pelo aspecto das tentativas de reforma, como desses movimentos (DRUMOND, 2007).

Neste contexto as Diretrizes Curriculares para a Graduação em Enfermagem, razem alguns princípios pedagógicos sendo eles: professor como facilitador, e o discente como centro do processo de formação; a formação generalista, crítica, reflexiva e humanistica; a pedagogia das competências; o aprender a aprender. No entanto, os curso de enfermagem, em sua grande maioria é bacharelado, ou seja preocupa –se em formar profissionais enfermeiros para a assistência, e não para a atividade docente (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, quando nos dirigimos às políticas e leis relacionadas à formação docente, alguns autores apontam que as mesmas bloqueiam o pensamento e a construção de novas práticas.

Para Ferretti (1995, p.69):

Inovar, em termos metodológicos tem significado de estruturar métodos de ensino que levem o aluno a utilizar habilidades intelectuais, a exercitar o pensamento reflexivo na solução de problemas e tomada de decisões e, inovar sob o ponto de vista da didática, tem significado de criar métodos ou técnicas de ensino que favoreçam a integração de conteúdos e a integração social dos alunos, bem como estimular a participação destes em outros níveis que não apenas o intelectual.

De acordo com o autor acima, podemos concluir os espaços de aprendizagem formais estão muito



distantes dessa realidade, é imprescindível transformar os métodos de ensino para que os mesmos possam levar o aluno a ser mais reflexivo e crítico, integrando os conteúdos com o contexto que o mesmo faz parte.

Muitos educadores acreditam que inovar é utilizar ferramentas ligadas a tecnologia em sua prática docente, no entanto a inovação é algo simples que requer uma mudança não só nos métodos de ensino como também no ambiente escolar, é tornar esses espaços diferentes do que já são (TOSCHI, 2010).

Diante dos vários conceitos aqui comentados sobre inovação e práticas inovadoras, podemos identificar que no geral a inovação ela traz um conjunto de conceitos, ações e mudanças em todo o processo que envolve o ensino aprendizagem de forma colaborativa e contextualizada. Levando em consideração a interação de todos os participantes da comunidade escolar ativamente e estabelecendo formas diferentes do agir pedagógico principalmente da relação professor/aluno no qual evidenciamos nas práticas atuais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com a participação de 11 enfermeiros educadores de um curso Técnico de Enfermagem dentre eles, todos são bacharéis, nenhuma das formações está relacionada a área de educação. Aqueles que realizam ou concluíram sua especialização, todas são direcionadas para assistência.

A abordagem qualitativa é reconhecida como um método que busca explicar com profundidade as características e significados o qual se insere o objeto de estudo, pode ser considerado um modo detalhado de estudar determinadas situações (OLIVEIRA, 2016).

A instituição é de caráter privado, localizado no município de Caruaru, situado na região nordeste do país. Pertence à Mesorregião do Agreste Pernambucano, ficando a uma distância de 130 km da capital do estado de Pernambuco.

A seleção para amostragem foi realizada, seguindo os critérios de inclusão onde só poderia responder o questionário, os instrutores que fossem enfermeiros, pertencentes a turmas de enfermagem, da referida instituição, professores com outras formações, ou enfermeiros que lecionasse em outros cursos, não faria parte dos sujeitos para participação da pesquisa.

Foi possível realizar a partir dos dados coletados, a divisão de categorias agrupadas de acordo com as seguintes perspectivas: Mudanças e Formação de professores, Ruptura com o modelo tradicional de ensino, Metodologias de Ensino e Percepção dos enfermeiros docentes e suas práticas inovadoras

QUADRO 1: Perfil dos enfermeiros dos educadores entrevistados (Caruaru–Pe, 2017)



Nº	CODINOME	TEMPO DE DOCÊNCIA	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
1	ENTREVISTADO 01	ENTRE 3 A 4 ANOS	BACHARELADO	UTI NEONATAL CONCLUÍDO
2	ENTREVISTADO 02	MENOS DE 1 ANO	BACHARELADO	ONCOLOGIA E CUIDADOS PATOLÓGICOS
3	ENTREVISTADO 03	MENOS DE 1 ANO	BACHARELADO	SAÚDE PÚBLICA CONCLUÍDO
4	ENTREVISTADO 04	MAIS DE 5 ANOS	BACHARELADO	PNEUMOLOGIA CONCLUÍDO
5	ENTREVISTADO 05	ENTRE 1 A 2 ANOS	BACHARELADO	EMERGÊNCIA CONCLUÍDO
6	ENTREVISTADO 06	ENTRE 1 A 2 ANOS	BACHARELADO	SAÚDE PÚBLICA
7	ENTREVISTADO 07	ENTRE 3 A 4 ANOS	BACHARELADO	SAÚDE DA CRIANÇA E NEONATOLOGIA
8	ENTREVISTADO 08	MENOS DE 1 ANO	BACHARELADO	EMERGÊNCIA CONCLUÍDO
9	ENTREVISTADO 09	MENOS DE 1 ANO	BACHARELADO	SAÚDE PÚBLICA CONCLUÍDO
10	ENTREVISTADO 10	MENOS DE 1 ANO	BACHARELADO	EMERGÊNCIA EM ANDAMENTO
11	ENTREVISTADO 11	ENTRE 1 A 2 ANOS	BACHARELADO	CCIH E INFECTOLOGIA - EM ANDAMENTO

O período de coleta dos dados foi de julho de 2017, mediante aceitação dos participantes, onde esta foi efetivada com a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016.

A coleta foi realizada por meio da entrevista semiestruturada, que seguiu um roteiro pré-estabelecido, com questões relacionadas às concepções do educador ao termo inovação pedagógicas, estratégias e cenários de aprendizagem utilizados, critérios para identificar práticas inovadoras e atitudes e dificuldades para colocá-la em prática.

A entrevista semiestruturada é compreendida como uma conversação entre dois ou mais interlocutores, executada a partir da iniciativa do entrevistador, com a finalidade de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador de temas igualmente relevantes, considerando o objetivo (MINAYO, 2007).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a entrevista individual com roteiro semiestruturado, sendo agendadas previamente, de acordo com a disponibilidade dos participantes e da pesquisadora. O roteiro da entrevista baseou-se no objetivo do estudo e nos pressupostos estabelecidos e, visou responder aos questionamentos da pesquisa.

Diante a aplicação da entrevista semiestruturada, foi possível alcançar uma flexibilidade durante a coleta, visto a existência do diálogo durante sua execução. Estas foram transcritas e analisadas de acordo com análise temática. Preservou-se o anonimato dos participantes mediante identificação da letra “E” de entrevistados, seguida por número relacionado à ordem cronológica das entrevistas.

Após a realização da entrevista, foi feita a análise de dados, sendo composta pelas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na pré-análise realizou-se a organização do material com transcrição e leitura exaustiva das entrevistas, para encontrar respostas ao objetivo da pesquisa. Na exploração do material buscou-se o núcleo de compreensão do texto e as categorias, as quais são expressões ou palavras significativas, que organizam o conteúdo das falas. Por último, foi trabalhado o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação destes, inter-relacionando-os com o referencial teórico coerente a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em busca de analisar as concepções de inovação pedagógica no âmbito da educação em saúde, como práxis pedagógicas realizada por profissionais enfermeiros, na formação de estudantes



de enfermagem do nível técnico.

Verificamos que dos onze entrevistados apenas um informou não ter o conceito formado sobre inovação pedagógica, dentre os outros um relaciona a desvinculação do modelo tradicional de educação, ou seja, romper com os métodos antigos e ensino, evidenciamos que cinco entrevistados se referiram a esse aspectos trazendo justificativas diversas, outro elemento bastante enfatizado nas falas dos mesmos foi associá-las a mudanças, três respostas trouxeram esse viés, que está relacionado à formação docente.

Apenas um sujeito não definiu de maneira clara o conceito, mas aponta a importância da inovação para o campo pedagógico. Quando questionados referente à percepção de suas práticas como inovadoras, um dos entrevistados diz não perceber sua prática como inovadora, ainda nesse contexto três participantes afirmam ser importante está inovando e percebe estratégias didáticas em sua prática para esse fim.

A partir desse panorama, criamos quatro categorias para analisar os dados: Mudanças e Formação de professores, Ruptura com o modelo tradicional de ensino, Metodologias de Ensino e Percepção de práticas inovadoras dos enfermeiros docentes.

Ao analisar a categoria mudanças e formação de professores pudemos compreender que os entrevistados trazem como um elemento indispensável para a educação no sentido de somar a outros aspectos nos quais juntos podem provocar mudanças no processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido verificamos que existe uma preocupação no campo da formação docente para que a mesma possa estimular o desenvolvimento de práticas inovadoras.

Evidenciamos esse aspecto na fala do seguinte entrevistado "A inovação pedagógica precisa existir, ela deveria fazer parte de uma educação continuada na formação do professor, a inovação precisa vim como parte do processo formador comprometido com transformações." E7.

Percebemos que mesmo não definindo de forma objetiva inovação pedagógica, o entrevistado traz a importância de ser algo que perpassasse por todo processo formativo. Ao explicar uma formulação de conceito de inovação Castanho (2002) assinala a inovação como um dos termos que vem sendo bastante utilizado ao que concerne o cenário da educação. Sendo esta de significado polissêmico, é referenciada em discursos progressistas, bem como nos conservadores. Essa palavra remete a modificações estruturais de ensino, de caráter básico ou mais profundo, no entanto sempre apoiado na prática do transformar.

Nessa perspectiva, percebemos que a formação inicial e continuada desses profissionais de saúde é fator fundamental para o desenvolvimento de práticas inovadoras, nesse sentido dentro da categoria ruptura com o modelo tradicional de ensino, um entrevistado trouxe a inovação como forma de romper com esse modelo como podemos observar na seguinte fala "Tornar o momento de ensino-aprendizagem mais proveitoso, leve, próximo da prática do dia a dia, deixando de lado os métodos ultrapassados." E3.

Verificamos na fala acima a importância de como se dá o processo de ensino e aprendizagem, buscando um ambiente mais harmonioso no qual pressupomos que está imbricada outra forma de construir uma relação entre professor e aluno diversa do ensino tradicional onde o professor é o detentor do saber e não valoriza as experiências dos alunos. Ou seja, para esse entrevistado utilizar outros métodos diferentes do tradicionalismo é buscar inovar no ambiente educativo, valorizando o contexto.

Com base nesse contexto, Noro et al 2015 aborda que a educação não deve ser vista de



modo unilateral, engessada, fragmentando -se em grupos que ensinam e os que aprendem, mas, ser compreendida como instrumento libertador, devendo ser pautada no dinamismo, na comunicação aberta, permitindo que os atores sejam integrados entre si, repercutindo de forma positiva, como estratégia de transformação social

Em completude a esse ponto de vista, podemos nos amparar no conceito de Cunha (2016) no qual traz a inovação como ruptura na forma tradicional de ensino, para essa autora as concepções de como os docentes constroem o conhecimento vai dizer muito sobre sua prática pedagógica, nesse viés é preciso desconstruir essa forma de ensinar através da transmissão de conhecimento onde o centro do processo de ensino e aprendizagem, passa a ser o aluno e não o professor.

A mesma pontua alguns critérios para caracterizar inovações pedagógicas um deles é o contexto, no qual foi pontuado pelo entrevistado quando o mesmo se remete a “tornar o ensino próximo da prática do dia a dia”, ou seja, é fundamental valorizar e trabalhar dentro da realidade dos discentes para que o aprendizado tenha mais significado e aplicabilidade.

Na terceira categoria metodologias de ensino, observamos que a maioria dos entrevistados entende que inovar é trazer metodologias de ensino que contribuam no processo de ensino e aprendizagem, como podemos verificar nas falas abaixo:

"São ferramentas metodológicas criadas pra facilitar o processo ensino-aprendizagem." E5

"Inovação pedagógicas são técnicas capazes de modificar os processos de aprendizagem, qualificando o entendimento e assimilação do conhecimento por parte dos alunos." E6

"Inovação pedagógica, consiste em novas formas de promover conhecimento aos discentes, buscando novas metodologias ativas, aonde o aluno torna-se o protagonista do conhecimento." E9

"É de grande relevância a inovação, onde todos terá o conhecimento também sobre didática." E10

"É você trazer para o ambiente escolar/acadêmico novas técnicas de ensino e aprendizagem, onde haja uma troca de conhecimento de forma horizontalizada entre o facilitador e o aluno." E11

Verificamos que os entrevistados acima mesmo de forma concisa, trazem algumas nomenclaturas como “ferramentas”, “técnicas” e “didática” relacionando com o conceito de inovação no qual compreendemos que seria trazer metodologias de ensino que favoreçam e facilite o ensinar e aprender de forma que a aprendizagem seja mais significativa.

Percebemos também na fala dos entrevistados E9 e E11 vários aspectos relevantes como a relação horizontal entre professor e aluno, em colocar o aluno como centro nessa relação, ou seja, que ele seja protagonista de sua aprendizagem que faz relação com as metodologias ativas também citada por um deles no qual traz essa contraponto ao ensino tradicional por acreditar que o discente tem o papel principal nesse processo.

Nesse viés, podemos atrelar as falas dos entrevistados ao conceito de Ferretti (1995) quando traz a inovação como a utilização métodos de ensino que favoreça, o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos como cognitivo e social, que estimulem eles sejam protagonistas no sentido de tomar decisões e na resolução de problemas do seu contexto.

No tocante da quarta e última categorização: Percepção de práticas inovadoras dos enfermeiros docentes é relatado por um dos entrevistados a dificuldade de realizar uma prática inovadora: "Não



acredito que minha prática como docente ainda seja inovada." E2

Essa colocação remete a reflexão, do processo de formação permeado por este em sua vida acadêmica, elucidando um déficit no processo de formação do profissional enfermeiro para atuar na área da docência. Corroborando a essa afirmativa Brasil (2001), pontua limitações apresentadas no processo de formação do profissional de saúde, para atividade de ensino, uma vez que todo contexto curricular, inclusive seus próprios formadores estão inseridos em um modelo tecnicista e hospitalocêntrico (BRASIL, 2001).

Em contrapartida quatro participantes retrata sua prática como inovadora, elencando as seguintes palavras para justificar essa prática: diversas ferramentas e técnicas de aprendizagem, elo e confiança aluno/professor, comportamento do aluno em sala de aula e estimular o aluno a pensar e aprender.

É visto que mesmo na utilização desses termos, a visão nos profissionais entrevistados ao que remete suas práticas inovadoras ainda é um pouco incipiente, inseridas de modo empírica e pouco fundamentada mas com características ao que se propõem ser inovação pedagógica. A exemplo temos o relato de alguns dos entrevistados:

"Acredito que estamos em constante evolução sendo importante estarmos sempre inovando as práticas de ensino para que assim possamos estabelecer um elo de confiança entre o aluno e professor." E4

"Acredito que minha prática pedagógica é inovadora, por que costumo integrar diversas ferramentas e técnicas de aprendizagem. Além disso, o foco é o aluno, ator principal, por isso todas as atividades desenvolvidas visam a participação ativa e construção coletiva e dinâmica do conhecimento." E6

"Observo o comportamento dos discentes em sala de aula, de tal maneira que eu possa identificar se a prática foi inovadora e realmente conseguiu fixar a atenção do aluno no que lhe foi proposto." E7

"Eu sempre procuro estimular o aluno a pensar e aprender a resolver situações, problemas." E11

Identificamos na fala dos entrevistados acima, alguns pontos relevantes como: novas técnicas de ensino e troca de conhecimento de forma horizontal entre facilitador e alunos, diante disso podemos verificar que o mesmo acredita que a forma como se dá relação professor/aluno faz parte do processo de inovação, pressupomos que os mesmos em sua prática não seguem uma linha tradicional no qual o professor é o detentor do saber e sua função é de transmitir conhecimento sem que haja uma troca e interação entre os mesmos.

No entanto o entrevistado E7 quando interrogado sobre como avalia suas práticas docentes como inovadoras, refere observar o comportamento do aluno e perceber se o mesmo fixou o conteúdo. Essa verbalização traduz uma fragilidade ao que concerne sua concepção de prática inovadora, visto o mesmo acreditar que a fixação do conteúdo por parte do aluno seria um método aferir inovação pedagógica.

Desse modo, pode-se dizer que inovar, portanto, seria transmutar a própria prática, no entanto não se pode realizar a todo modo, é importante analisar, as razões para manter e alterar, evitando assim um ingenuísmo pedagógico. Parte-se então da inovação endógena, sendo entendida através da prática reflexiva e tomada de consciência, possibilitando a partir disso a elaboração de projetos alternativos (IMBERNÓN. 2012; PERRENOUD, 2002).



Diante disso, verificamos a necessidade de mudanças no que concerne a formação inicial dos professores pra atuarem como docentes no nível técnico que dê subsídios no campo epistemológico relacionado à temática inovação pedagógica, bem como inserir disciplinas no âmbito pedagógico para que os mesmos possam inovar na sua prática docente e no uso de outras metodologias que possam tornar o ensino cada vez mais próximo da realidade dos alunos de forma a proporcionar uma aprendizagem mais ativa e significativa.

CONCLUSÃO

Tendo em vista que este estudo buscou analisar as concepções sobre inovações pedagógicas dos docentes que atuam na área de saúde no ensino técnico, foi possível também compreender as relações dessas concepções com a formação desses profissionais e as dificuldades em desenvolver métodos de ensino na sua rotina.

Percebe-se nas falas de alguns entrevistados, dificuldade de didáticas e métodos que tragam mais efetividade ao processo de ensino aprendizagem e torne-o mais prazeroso e significativo para ambos os sujeitos envolvidos no contexto da aprendizagem.

Pudemos identificar que na formação básica desses profissionais é visível a falta de conhecimentos voltados para a docência e desenvolvimento de práticas inovadoras ou mesmo métodos de ensino. Isso é perceptível em algumas falas, no qual aponta para o currículo dessas formações em que contempla uma extrema preocupação nos conteúdos, em conhecimentos técnicos e onde o foco é no profissional que deseja seguir em outros seguimentos que não a docência.

Portanto, compreendemos a relevância dessa pesquisa por identificar a necessidade de investir de forma mais efetiva em políticas para a inserção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento de métodos de ensino inovadores nas formações básicas desses profissionais, como forma de melhorar a qualidade do ensino nos cursos de nível técnico e contribuir na formação dos profissionais da área de saúde que desejam atuar como docentes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M.R.T.C. **A docência no ensino técnico de enfermagem: concepções experiências e desafios**. SÃO PAULO, f. 91, 2008. 95 p Dissertação (CEDESS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2008. Disponível em:<http://www2.unifesp.br/centros/cedess/mestrado/teses/tese_p_51.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

BARTMANN, M. Evolução histórica dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem no contexto sociopolítico-econômico do Brasil. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 26-33, set./dez.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O Uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior. Cairu em revista. jul/ago 2014, ano 03, nº 04, p. 1 19-143.



BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n 3/2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União (Brasília). 2001 Nov 09.

CARBONELL, J. La aventura de innovar: el cambio en la escuela. Madrid: Morata, 2001.

CASTANHO, M.E. Professores de ensino superior da área da saúde e sua prática pedagógica. Interface Comum Saúde Educ. 2002;6(10):51-61.

CORDEIRO, V.J. Prática Pedagógica no processo de ensino aprendizagem: estudo de caso na escola profissionalizante SENAC/CONCORDIA, SC. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.3, set./dez. 2010.

DRUMOND, J.C. Inovações educacionais no Brasil e constituição do sujeito. Revista Vertentes, São João del – Rei, MG, n.29, jan./jun.2007.

FERRETTI, C. J. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, Walter E. (Coord.). Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

FERREIRA, J.M.A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev Bras Enferm. 2008;61(6):866-71.

IMBERNÓN, F. Inovar o ensino e a aprendizagem da Universidade. Ed. Cortez. Vol.40. São Paulo, 2012.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007.

NORO, L.R.A. et al. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. Revista da ABENO • 15(1): 2-11, 2015.

OLIVEIRA, M.M. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, W.R.; TAVARES, C.M.M., Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4):1077-84
PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2002.

PINTO, A. S. S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. A.; SELLMAN, M. Z. & KOEHLER, S. M. F. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. Janus, Lorena, ano 6, n. 15, 1jan./jul., 2012, pp.75-87.



RODRIGUES, C.C F M., et al . Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 384-389, jun. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200384&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160053>.

SANTOS. R.A. Práticas declaradas inovadoras no ensino superior com o uso das tecnologias da informação e comunicação. 2016. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnologia). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife – PE, 2016

SILVA, E. F. Novas aulas inovadoras da universidade. Campinas, SP: Papirus, 2011.

TOSCHI, M. S Apresentação. In: TOSCHI, M. S (org.) Leitura na tela: da mesmice à inovação. Goiânia: PUC-GO, 2010.